

Cabral e Suplicy patrulham a História

Senado Federal

E demagógica e autoritária a proposta dos senadores Sérgio Cabral e Eduardo Suplicy para que seja cassado o nome de Filinto Muller numa das alas do Senado, Casa que ele integrou e presidiu em 1973. Fica a impressão de que os senadores, de 41 e 63 anos, só se deram conta agora, com o filme "Olga", que o capitão Filinto foi um monstruoso chefe de polícia durante a ditadura de Getúlio Vargas. Ele ocupou o cargo entre 1933 e 1941.

Olga Benário era a mulher do chefe comunista Luiz Carlos Prestes. Grávida da menina Anita ao ser presa, foi extraditada para a Alemanha em 1936. Ela era judia e comunista. Vargas e seus ministros sabiam que a estavam condenando à morte e, de fato, em 1942, Olga foi para a câmara de gás. Na reunião que decidiu pela extração de Olga, Filinto teve voz, mas não teve voto. Ele nunca deu a entender que tenha falado contra a sentença de morte.

Se os senadores Cabral e Suplicy estivessem falando sério propriamente a cassação de todas as



Acima, Olga e Filinto Muller. Abaixo, Cabral e Suplicy

avenidas Presidente Vargas espalhadas pelo país.

Para o bem e para o mal, a homenagem que o Senado prestou a Filinto dando o seu nome a uma ala de gabinetes é parte da história

da Casa.

Cassar homenagens é coisa de ditaduras. A de 1964 cassou as condecorações do comunista Che Guevara e do general anticomunista Pery Belíqua. Nenhum dos dois ficou menor por causa disso. Já o marechal Stalin mandava tirar as pessoas do mundo dos vivos, das galerias de mortos e até das fotografias.

Educação política não precisa de cassações. Em Montgomery, no Alabama, cidade onde um boicote dos negros aos ônibus segregados disparou uma nova fase da luta pelos direitos civis nos Estados Unidos, cruzam-se duas avenidas. Uma chama-se Jefferson Davis. Ele foi o presidente da Confederação Sulista que deflagrou e combateu a Guerra Civil na qual morreram 650 mil americanos.

A outra avenida chama-se Rosa Parks. Ela é a vendedora negra que foi presa em 1955 porque se recusou a se sentar no banco de trás de um ônibus. Começou assim a encrenca que deu ao negro americano os direitos que a nação lhe negava.